



A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM ALUNOS AFÁSICOS COM PARALISIA CEREBRAL

DOI: 10.5281/zenodo.13882009

Gilmar Santana Lima¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar na literatura, aspectos relacionados à música como recurso didático e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem em alunos afásicos com Paralisia Cerebral, controvertendo sobre questões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e analisando as práticas musicais utilizadas que visam contribuir para o desenvolvimento da linguagem verbal. O texto dialoga com autores como: Louro (2006) que traz a utilização da música no contexto escolar e sua aplicabilidade com alunos deficientes, Muszkat et al (2000) que discorrem sobre as multifaces que a música tem com a neurociência, em especial, no que diz respeito às funções musicais e Martins e Zilberknop (2004) que falam sobre a importância do processo da linguagem na formação no indivíduo social. O estudo faz uso de uma revisão bibliográfica integrativa, que consiste na elaboração de uma análise ampla da literatura que possa contribuir com discussões e reflexões acerca de métodos e resultados de pesquisas. Entre os resultados, verificou-se que a música integra o processo formativo, auxiliando os sujeitos afásicos, no desenvolvimento da linguagem verbal, através das suas funções cognitivas que podem ser obtidas através dos recursos didáticos utilizados no cotidiano escolar, além disso, os fundamentos apresentaram que a música como instrumento pedagógico consegue dissolver as barreiras das limitações através do princípio de socialização no ambiente escolar, favorecendo a aproximação das pessoas e contribuindo para a inclusão de todos.

Palavras-chave: Educação Musical. Recurso Didático. Paralisia Cerebral. Linguagem

¹Mestrando em Educação, FUNIBER.



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar na literatura, aspectos relacionados à música como recurso didático e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem em alunos afásicos com Paralisia Cerebral, controvertendo sobre questões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e analisando uma das práticas musicais utilizadas que visam contribuir para desenvolvimento da linguagem verbal.

Ao longo da história, observamos a presença constante da música desde o início dos tempos, com a utilização de sinais sonoros como meio de comunicação, antes mesmo do desenvolvimento da linguagem humana e assim tem sido passado de geração em geração. Entretanto, com o passar do tempo e com as modificações decorrente do processo de civilização, o homem descobriu outros meios de comunicação, dando espaço ao desenvolvimento da linguagem e escrita.

De acordo com Sacks (2007) as semelhanças entre música e linguagem são tão óbvias que não é de se surpreender que exista um debate em curso há duzentos anos na tentativa de decidir se ambas evoluíram conjuntamente ou de forma independente. Para o mesmo, os seres humanos são considerados musicais e linguísticos, pois há vários indícios que o gênero humano tem instinto musical.

Partindo destes pressupostos, este estudo levanta a seguinte questão: como a música enquanto recurso didático pode contribuir no desenvolvimento da linguagem em alunos com afasia decorrente da paralisia cerebral?

A educação musical no contexto educacional contribui de forma significativa para o desenvolvimento no processo de aprendizagem do aluno em sua totalidade. A musicalização nesse âmbito fornece ferramentas para a ampliação da sensibilidade, expressão e o ritmo, favorecendo a concentração, a coordenação motora e a socialização que são de extrema importância no condicionamento da transformação social.

Para Louro (2006), a utilização da educação musical no espaço escolar não diferencia os alunos, em especial, os alunos com deficiência, mas a maneira de como são



trabalhados os conteúdos musicais e os recursos utilizados dentro das especificidades de cada aluno. Uma vez que a educação musical favorece o desenvolvimento cognitivo, motor entre outros, dentro do contexto escolar, assim são beneficiados também os alunos deficientes, já que os princípios trabalhados pela música em sala de aula, favorece-os da mesma forma, bastando apenas, a sua aplicabilidade dentro das limitações cabíveis a cada tipo de deficiência.

Neste sentido, para desenvolver atividades musicais significativas é necessário conhecer antes as limitações que a afasia pode ocasionar. Sobre a paralisia cerebral, é uma lesão no cérebro que pode ser decorrente de problemas peri, pré e pós natais, atingido o sistema nervoso central (SNC) e que como consequências, causam problemas motores em todos os graus. A dificuldade motora orofacial é uma das possíveis causas ocorridas por conta dessa lesão. Dessa forma, prejudicará o sujeito no que diz respeito à articulação e oralidade do mesmo.

A afasia é uma condição que pode afetar a capacidade da comunicação afetando a fala e a compreensão da linguagem verbal e escrita, ocorrem frequentemente essas lesões cerebrais no hemisfério esquerdo do cérebro em especial nas regiões frontais e temporais onde são desenvolvidas as funções cerebrais da linguagem.

A lesão ocasionada pela paralisia cerebral pode ocorrer na área de Wernicke e de Broca. A área neuromotora onde é de responsabilidade da linguagem é a de Wernicke e a de Broca, refere-se onde há a produção de articulação da fala. Dessa forma existe um comprometimento direto no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem no indivíduo.

A teoria Walloriana, diz que a linguagem é um dos instrumentos mais importante na construção do pensamento do ser humano e responsável pelo elo entre um sujeito e outro, podendo assim fazer inferência dificultando o desenvolvimento do sujeito com afasia motora, contudo, a linguagem verbal expressada por estes sujeitos apresenta dificuldades que conseqüentemente poderão ocasionar danos no que diz respeito às relações sociais e intelectuais. Atualmente é considerada como forma primordial de expressão oral, a linguagem



verbal, assim, as pessoas com paralisia cerebral têm muitas dificuldades no momento de se comunicarem com outros, ficando muitas vezes à margem da sociedade.

Assim, o objetivo do trabalho é analisar a importância da música como recurso didático no desenvolvimento da linguagem em alunos com afasia decorrente da paralisia cerebral, uma vez que, tanto a linguagem quanto a música, possuem uma ligação direta, capaz de desenvolver habilidades cognitivas e motoras. De forma mais específica, objetiva-se discutir acerca de questões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e sua relação com afasia em alunos com paralisia cerebral e refletir sobre como música pode contribuir como recurso didático no ambiente escolar no auxílio do desenvolvimento da linguagem verbal.

O estudo será de revisão bibliográfica, em que consiste na elaboração de uma análise ampla da literatura que possa contribuir com discursões e reflexões acerca de métodos e resultados de pesquisas, sendo utilizadas bibliografias pesquisadas nas principais fontes de pesquisas científicas como o scielo (scientific electronic library online), google acadêmico, catálogo de teses e dissertações da CAPES, nas literaturas de cunho científico sobre o tema relacionado. O objetivo principal dessa metodologia é a obtenção de um entendimento intenso sobre um determinado assunto com base em estudos anteriores.

Assim, a pesquisa bibliográfica é responsável por explicar problemas a partir das teorias já publicadas em variadas fontes: livros, revistas, artigos, enciclopédias, manuais, anais etc. tornando-se necessária para que haja conhecimento acerca de análises das principais contribuições de forma teórica sobre algum tema ou assunto.

A pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. (KOCHE, 2011 p. 122)

A bibliografia portanto, oferece caminhos que contribuem para uma possível resolubilidade de problemas em questão, assim também, tem como intuito, explorar novos



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

horizontes. De certa forma, a pesquisa bibliográfica, auxilia o autor no processo de análise acerca de determinado assunto, o que pode ocasionar em novas conclusões.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003.p.183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 158) a pesquisa bibliográfica, trata-se de um epítome a respeito dos fundamentais trabalhos já realizados, relevando a sua importância, pois proporcionam informações pertinentes conexos ao tema. Dessa forma, esse estudo auxilia na planificação do trabalho, impedindo assim, determinados erros, sendo uma fonte essencial de informações.

Além desta introdução, o artigo é composto por mais quatro tópicos. No primeiro tópico será tratado sobre a paralisia cerebral e quais os fatores intrínsecos e exógenos que ocasionam essa lesão cerebral. No segundo, abordará acerca da música e sua ligação com a linguagem, pautando-se no conhecimento da neurociência e sua conexão direta com a afasia. No terceiro, falará a respeito de uma ferramenta da tecnologia assistiva que é a comunicação alternativa e sua contribuição em diversas atividades desenvolvidas pelo ser humano no contexto social e sua utilização como recurso no desenvolvimento da linguagem e no quarto tópico, abordará sobre a utilização da música como recurso didático e seu aporte no processo de aprendizagem dos alunos em sua totalidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA



A educação musical, oportuniza, dentro do espaço escolar o desenvolvimento de várias habilidades no educando, em especial, as relacionadas ao desenvolvimento da linguagem verbal. No decorrer de uma atividade musical na escola, por exemplo, pode-se trabalhar o processo de criação melódica, a execução de um instrumento ou a improvisação rítmica corporal. Com essas práticas, o educando pode expressar-se gestualmente e ritmicamente dentro das capacidades, alcançando assim, os alunos que tenham restrições decorrentes de alguma deficiência.

Conforme a LDB n.º 9.394/96 no seu artigo 59, define a Educação Especial como parte da modalidade da educação escolar e que precisa ser oferecida em especial na rede de ensino regular, direcionado aos alunos portadores de alguma necessidade especial. No seu artigo 59, nos mostra a garantia de que os sistemas de ensino são assegurados aos alunos especiais:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996, p. 25).

Ao longo da história, a educação inclusiva tem se transformado, buscando cada vez mais garantir o direito de todos à educação, afim de que o método de aprendizagem acate às várias necessidades existentes.

A Declaração de Salamanca (1994), por exemplo, nos garante ainda que as escolas regulares que dispõem de orientação inclusiva, possuam meios concretos para o combate a ações discriminatórias, assegurando assim a criação de comunidades mais acolhedoras e uma sociedade inclusiva na perspectiva de alcançar uma educação para todos. Nesta perspectiva,



defende-se que uma das formas de promover a conexão desses alunos em sala de aula é a inserção da musicalização nas práticas educativas.

A aula de música contribui para o desenvolvimento das pessoas com necessidades educacionais especiais por meio do processo de musicalização, oferecendo assim, atividades que ampliam a percepção auditiva e rítmica. As atividades de musicalização devem despertar o interesse pela exploração sonora, propiciando condições para a escuta ativa, improvisação e criação musical. Nestes ambientes de Educação Musical, os sujeitos são desafiados a relacionarem ações exercidas, através da produção criativa, em que exploram sons em objetos sonoros ou instrumentos musicais, com a voz e movimentos corporais e, ao mesmo tempo, coordenarem essas descobertas com a produção dos colegas. Os conteúdos a serem desenvolvidos na aula de música devem, portanto, estar voltados para a musicalização coletiva por meio de jogos e brincadeiras sonoras, criação de expressões rítmicas, canto-coral, parlendas, rondós, ostinatos, apreciação musical ativa, etc., desde que o professor tome o cuidado de observar o interesse diversificado dos alunos e as formas diferenciadas de aprendizagem. (KEBACH E DUARTE, 2012, p.107)

Assim, a música pode ser considerada um componente curricular eficaz na promoção de igualdades. Durante essas atividades musicais, podem ser trabalhados elementos musicais, tais como: melodia, ritmo, textura, forma, dinâmica entre outros e o próprio conceito da música, levando em consideração sempre que as ações musicais precedem sua compreensão. Algumas habilidades podem ser elencadas e correlacionadas entre a música e a linguagem, como desenvolvimento cognitivo e habilidades motoras. Além da compreensão de algumas etapas do processamento como: morfologia, fonologia, semântica, sintaxe no que diz respeito a linguagem e ritmo, melodia e harmonia na música.

Para tratar sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cerebral, várias áreas desenvolvem estudos para melhor compreender os distúrbios da fala e da linguagem. De acordo com Coudry (2008), a neurolinguística discursiva é entendida como um aglomerado de teorias e práticas, no que diz respeito a linguagem, favorecendo uma interação entre a língua, o discurso e o cérebro, onde tem-se a linguagem como uma atividade constitutiva, ou seja, a mesma tem caráter viabilizador da formação do sujeito e as interações sociais em torno do mesmo. Ainda os estudos voltados a neurolinguística, pautam discursões envolvendo a



avaliação linguístico-cognitiva, uma vez que inseridas no âmbito social, sendo representada de maneira individual e coletiva na sua utilização social da escrita, leitura e fala.

Apesar da principal característica da PC ser o déficit motor, é comum a manifestação de outros distúrbios como: convulsões, déficit cognitivo, distúrbios proprioceptivos e sensoriais (déficits visuais e auditivos). Normalmente as alterações no sistema motor global interferem no sistema sensorio motor oral com prejuízo das funções estomatognáticas de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala. (CAVALHEIRA, 2007. P. 31)

Com a utilização da música nos meios acadêmicos, a qualidade das funções musicais (percepção, memória musical, reprodução), dos parâmetros musicais (altura, duração, timbre, intensidade), e dos aspectos vocais (tessitura, respiração e afinação) fornecem um perfil de habilidades musicais que possam contribuir diretamente com alunos com afasia.

Nota-se que os caminhos convencionais sempre utilizam a linguagem verbal como mecanismo de resposta e assim pode-se observar que o desempenho com a utilização das atividades musicais, tornam-se cada vez mais importantes, uma vez que o processo cognitivo musical faz-se da utilização de estruturas cerebrais específicas e nem sempre faz o uso das estruturas ligadas diretamente a linguagem verbal.

2.1 PARALISIA CEREBRAL

A encefalopatia crônica não progressiva da infância, denominada como Paralisia Cerebral, trata-se de uma patologia acometida de uma lesão cerebral ou ainda o mau desenvolvimento do cérebro, abrangendo o sistema nervoso central (SNC) causando danos na postura e motricidade da pessoa.

Essa lesão cerebral que é acometida por essa patologia, não é progressiva, isto é, ela não evolui. As principais causas paralisia cerebral provém de fatores pré, peri e pós natais. No período de pré natal, podem ocorrer devido às infecções e parasitoses como a sífilis, rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, HIV, ou a intoxicações devido ao uso de drogas, álcool e tabaco, assim também podem derivar de traumatismos decorrentes de queda da



gestante ou a fatores causados por doenças crônicas na gestante, como anemia grave, desnutrição ou idade avançada.

No momento do nascimento da criança, isto é, peri natal, fatores podem influenciar direto na PC, bem como: hemorragias intracranianas, encefalopatias hipóxico isquêmica, encefalopatia por hiperbilirrubimíia e leucomalácias periventricular e nos casos de pós natais, pode ocorrer devido às algumas infecções como meningite ou encefalite, traumatismo craniano, tumores, parada cardíaca, acidentes vasculares cerebrais e trombozes pela anemia falciforme.

Para Louro (2012), quando relacionamos a música com o processo de aprendizagem ligado a pessoa com deficiência, um ponto importante a ser tratado e levado em consideração é a questão da plasticidade cerebral. Plasticidade cerebral advém da capacidade do sistema nervoso central (SNC) adaptar-se mudando sua estrutura própria e seu funcionamento, mediante estímulos repetitivos e condições mutantes.

O sistema nervoso tem tal adaptabilidade que é capaz de se reorganizar mesmo após lesões cerebrais graves. Para auxiliar nessa reorganização, dependemos de uma força psíquica favorável ou, em outras palavras, da motivação. (LOURO, 2012, p. 114)

O combustível para o desenvolvimento humano é a motivação, para isso, torna-se necessário um incentivo do meio externo em que vive, assim o nosso cérebro descobrirá subsídios capazes de criar, caminhos alternativos, no que se refere a aprendizagem. A música por sua vez, auxilia veementemente na busca por esse caminho, proporcionando sentimentos que relacionam-se diretamente à motivação.

Há relatos interessantes a respeito de adultos que adquiriram novamente a capacidade de falar mesmo após danos severos no hemisfério esquerdo do cérebro, que é o responsável pela fala. Há também a comprovação de que crianças submetidas à lobotomia, durante a infância, podem ter suas funções cerebrais gerenciadas pelo hemisfério ativo, apresentando sequelas mínimas ou nenhuma sequela. (LOURO, 2012. p. 115).

Assim, no que diz respeito ao processo artístico, diversas adaptações podem ser ocasionadas pelo próprio organismo com o intuito de proporcionar uma atividade artística



desejada. Há inúmeros relatos acerca de artistas que sofreram danos cerebrais e conseguiram retomar suas atividades posteriormente, porém, não estamos tratando de que a plasticidade cerebral funcione de maneira igualitária para todos os que sofreram danos cerebrais, pois a recuperação é algo bastante particular de cada indivíduo.

2.2 MÚSICA E LINGUAGEM

Para o maestro e compositor Koellreutter, a música é um tipo de arte que tem em sua utilização, a linguagem. No entanto, torna-se linguagem, quando se utiliza de um sistema de signos que possam transmitir mensagens de um sistema a outro. Existem de fato uma correlação entre a linguagem musical e a verbal, uma vez que, as mesmas, necessitam do ponto de vista neurofuncional, de estruturas sensoriais, responsáveis pelo processamento auditivo como fonema e sons, do visual na leitura verbal e musical e outras funcionalidades motoras que responsabilizam-se pela organização temporal utilizadas no processo da fala e execução musical.

Pesquisas em pacientes com lesão cerebral têm mostrado que a perda da função verbal (afasia) não é necessariamente acompanhada de perda das funções musicais (amusia). A existência de afasia sem amusia e a de amusia sem afasia indicam uma autonomia funcional dos processos neuropsicológicos inerentes aos sistemas de comunicação verbal e musical e uma independência estrutural de seus substratos neurobiológicos. MUSZKAT et al (2000, p. 73)

Por diversos anos as abordagens a respeito da música e afasiologia eram estimadas limitadas, pois não acreditavam que havia uma relação de linguagem musical e a oralidade, já que haviam hipóteses de que a música ocupava o hemisfério direito do cérebro enquanto a afasia era presente o hemisfério esquerdo.

Com o avanço da tecnologia amparada pelos estudos, a neurociência afirma que exista uma ligação bilateral entre música e linguagem, além de uma grande influência da música no processo terapêutico para diversos tipos de patologias. A linguagem verbal e a linguagem musical são mecanismos de comunicação entre sujeitos, podendo ter uma



significância na qualificação dos afetos uma vez que a música pode influenciar em processos psíquicos.

Muszkat *et al* (2000) discorre sobre as multifaces que a música tem com a neurociência, em especial, no que diz respeito às funções musicais; o mesmo opina que há uma crescente em relação às pesquisas dentro desse campo, relacionando-se com as novas técnicas de neuroimagem, assim como, a tomografia com emissão de pósitrons (TEP) e a ressonância magnética funcional (RMF) “que permitem “visualizar” as mudanças funcionais e topográficas da atividade cerebral durante a realização de funções mentais complexas”. (MUSZKAT *et al* 2000, p.70).

A ressonância magnética funcional (RMF) é um método de avaliação da função cerebral, que consiste em um procedimento em que o paciente executa algumas tarefas enquanto é analisado pela máquina de RM, assim, as imagens são obtidas avaliadas em quais regiões do cérebro foram ativadas enquanto realizava-se a atividade.

As funções musicais são aglomeradas de atividades motoras e cognitivas ligados a qualquer atividade no que diz respeito à música, desde a audição onde ocorre a captação do som passando por um processo neurológico de transformação no aparelho auditivo, até uma exposição musical com instrumentos diversos com todas a decorrências motoras e sensoriais que fazem parte desse conjunto.

Um dos principais problemas que interferem na oralidade do paralisado cerebral são os motores, uma vez que, essas alterações desde a postura até os movimentos executados pela maxila, língua e lábios que influem diretamente no processo de fonação, articulação e prosódia. Dessa forma, a dificuldade no movimento dos membros e em especial no controle da cabeça também podem interferir na expressividade oral.

Para auxiliar nesse processo de melhoria da linguagem em alunos com afasia, existem recursos, estratégias, metodologia etc. dentro do campo da educação especial que visa promover uma funcionalidade através de instrumentos tecnológicos, a tecnologia assistiva, elenca alternativas para contribuição no processo da comunicação entre pessoas, sendo uma das principais ferramentas a comunicação alternativa.



2.3 COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A comunicação é um caminho que perpassa as diversas atividades cotidianas do ser humano sendo importante para sua convivência nas relações sociais. Entretanto, causa um sentimento de impotência, quando nos referirmos às pessoas que são acometidas por patologias e que como consequência, atingem a região da fala ou da escrita.

A maneira alternativa de se comunicar é a fala, pois permite a comunicação e transmissão de informações entre nós seres humanos, à medida que essas informações se relacionam com sentimentos, conhecimentos e desejos de interação entre as pessoas.

Uma das alternativas utilizadas e capazes de auxiliar pessoas em processo de comunicação são: as Comunicações Alternativa e Ampliada (CAA), Alternativa Aumentativa (CAA), Suplementar e Alternativa (CSA) ou as Alternativas apenas (CA). O ser humano por sua vez, necessita diretamente de uma maneira apropriada de comunicação desde a sua infância, porém quando tratamos de limitações ocorridas por diversos fatores, os quais impossibilitam de que essa comunicação seja efetiva e clara, devemos pensar em um processo de comunicação que assessorar de maneira eficaz.

A comunicação alternativa aumentativa (CAA) fornece ferramentas além de algumas estratégias para o indivíduo possa resolver possíveis desafios no dia a dia em relação a comunicação. Sendo uma das tecnologias assistidas (TA), possibilita aos envolvidos em outras variáveis de comunicação, identificando e auxiliando na sua expressividade em sujeitos com dificuldades em comunicar-se através de sons, expressões corporais e faciais e até mesmo em gestos.

A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) voltada para a Educação Especial trata-se de um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos para pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou tem alguma necessidade temporária que atrapalha a comunicação através da linguagem oral. Pode ser entendida também como um canal de comunicação diferente da oral e escrita.



Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), é caracterizada por inúmeras formas de comunicar-se além da modalidade oral, assim como, o emprego de gestos, as expressões faciais, linguagem de sinais ou até mesmo as novas tecnologias computadorizadas com o uso da voz como ferramenta essencial.

Comunicação Alternativa (CA), faz parte do campo da tecnologia assistiva projetada que tem como intuito a expansão de habilidades relacionada a comunicação. A Comunicação Alternativa visa auxiliar às pessoas que tem dificuldades com a escrita verbal, funcional ou estão em desacordo com as necessidades de comunicação, escritas e até mesmo verbais. São subdivididas da seguinte forma: comunicação apoiada que são as formas de comunicação que têm expressão a linguística na forma física e fora do corpo do usuário e comunicação não apoiada que garantirá as próprias expressões da pessoa (gestos, expressões faciais, linguagem de sinais, movimentos corporais e piscar para indicar "sim" ou "não").

Devido a algumas deficiências, diversas crianças apresentam dificuldades não só na escrita, mas na fala, decorrente da paralisia cerebral, deficiência auditiva, autismo e deficiência múltipla, assim, essas deficiências ansiaram a busca por uma forma de comunicação, para que de alguma maneira, pudesse interagir de forma direta com os professores e colegas a respeito de assuntos abordados em sala de aula, bem como, dúvidas, sentimentos e brincadeiras.

Os diversos mecanismos de comunicação aliados a tecnologia assistiva, almejam de maneira interdisciplinar, com auxílio de recursos pedagógico, a participação ativa de pessoas com deficiência no contexto educacional, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Assim, alia-se a esse mecanismo a música como um recurso no processo de desenvolvimento da linguagem e competência comunicativa, inserindo o aluno com deficiência e necessidades complexas de comunicação em diversas atividades pedagógicas.

2.4 A MÚSICA E RECURSO DIDÁTICO



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O processo de aprendizagem não resume apenas em mera troca de conhecimentos advindo do professor para ao aluno, pois esses conteúdos precisam ser sintetizados e apropriados pelos alunos. Todavia, além da comunicação suplementar alternativa, a música por sua vez, passa a ser dentro do processo ensino aprendizagem, um excelente recurso inserido no cotidiano dos alunos deficientes ou com necessidade de comunicação nas atividades pedagógicas.

A comunicação alternativa ampliada utiliza-se de várias formas de comunicação oral, desde a utilização de gestos e expressões faciais até mesmo a utilização de softwares para o auxílio de aluno com problemas na linguagem decorrente de alguma deficiência. Assim, este tipo de comunicação considera-se como uma forma alternativa, uma vez que o sujeito não exhibe nenhuma forma de comunicação e ampliada no que se refere aos que possuem uma maneira de comunicar-se insuficiente para sustentar uma ligação comunicativa nas relações sociais.

Existem uma diversidade de ferramentas da comunicação suplementar e alternativa capazes de auxiliar os educandos no processo da linguagem para aqueles que tem algum tipo de comprometimento na fala, dessa forma, o auxilia no processo de socialização em decorrência a possibilidade de comunicação entre os colegas e professor em sala de aula.

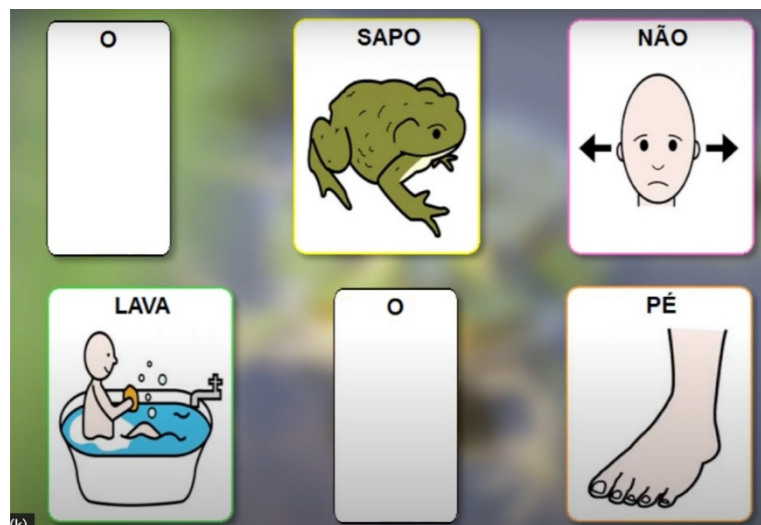
Podemos citar como uma dessas alternativas o “canto em pictograma” que trata-se de um projeto artístico idealizado por *Renata Dall’ Agnol Ferreira, fonoaudióloga e musicoterapeuta, comprometido com a acessibilidade da comunicação suplementar alternativa. O projeto é veiculado através do Youtube, com o desenvolvimento de vídeos com canções populares tradicionais brasileiras e com a utilização de pictogramas na edição dos vídeos.

Esse tipo de recurso pode ser facilmente adaptado dentro da realidade escolar, fazendo a utilização de materiais presentes nesse ambiente, como: papel, tesoura, cola, imagens etc. e projetando pranchas de comunicação para uso individual do aluno para o acompanhamento da aula de música ou até mesmo em formatos de pequenas placas onde o



professor cantará uma canção e a medida em que ele ecoa a palavra, o mesmo demonstrará através das placas dentro do embalo da canção.

Figura 1 - Pictograma



Fonte: <https://civiam.com.br/wp-content/uploads/2021/03/o-sapo.jpg>

Partindo deste exemplo, é possível constatar que a música tem uma grande importância no que diz respeito a sua contribuição como recurso didático no processo de aprendizagem na escola, uma vez que pode ser incluída nesse ambiente como mecanismo no desenvolvimento da linguagem, fazendo com que seja estimulado o lado emotivo e sensorial do aluno, auxiliando-os também em mudanças comportamentais, emocionais, psicológicas e espirituais, assim a música transcende o ambiente escolar, fazendo parte de um contexto cultura e social.

Dentro do espaço pedagógico a música fornece subsídios para o desenvolvimento cognitivo e emocional do educando. Transversalmente, propicia diversos meios de comunicação de sentimentos ou ideias por meio de significados convencionais como, sonoro, gráfico, gestual entre outros. A música como recurso didático no desenvolvimento da linguagem ainda proporciona versatilidade no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo do aluno, auxiliando-o no rendimento escolar através dos procedimentos metodológicos.



Afirma Martins e Zilberknop (2004) que o processo da linguagem percorre tanto o sentido individual quanto social, dessa forma, seria impraticável um sem a presença do outro. Tal interação entre o contexto social e a música, favorece a construção da personalidade do aluno, uma vez que as influências políticas, econômicas e sociais fazem parte de um contexto educacional.

A música presente no dia a dia em sala de aula apresentada como textos com linguagens simples e objetivas, faz com que haja uma aproximação dos mesmos a uma visão de mundo, trabalhando com recursos poéticos, inserindo as rimas, paródias, etc. e a própria linguagem, uma vez que a musicalidade pode propiciar a internalização da linguagem sonora, que está arraigada diretamente através da interpretação textual, facilitando assim, a apropriação do conteúdo trabalhado em sala de aula. De acordo com os PCN's (1998):

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece a música de seu meio sociocultural, bem como a transformação dela como produto cultural, histórico e geográfico e reconhece alguns estilos musicais de diferentes épocas, sociedades, etnias, e respectivos valores, características e funções. Se, ao apreciar músicas de distintas culturas e épocas, o aluno valoriza essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero. (BRASIL, 1998. P.117).

Com a formação da Nova escola a partir do século XX, alguns pesquisadores têm destaque no que se refere à música como um dos principais recursos didáticos no processo de aprendizagem. Uma grande pesquisadora desse período é a médica e pedagoga italiana Maria Tecla Artemisia Montessori, que desenvolveu métodos educativos, dando importância à liberdade e o estímulo para o desenvolvimento físico e mental de crianças.

No âmbito educacional, enfatiza a promoção da aprendizagem através da música pautando-se em curiosidades pertinentes ao ser humano, capazes de desenvolver capacidades, tais como: cognitiva, emocional, social e física. Esses elementos, são vivenciados a partir do contexto musical inseridos como recursos pedagógicos com a utilização de momentos alegres e lúdicos, ampliando assim as habilidades independentemente da idade e apropriando-se dos elementos da linguagem musical na perspectiva de eclodir um ser mais sensível.

A música tem grande importância quando aplicada como recurso didático, pois é capaz de movimentar-se contribuindo no processo transformador do desenvolvimento do



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

aluno no universo escolar. A mesma, tem como uma das principais funções interagir, auxiliar e enriquecer o conhecimento advindo da sala de aula, associado a conteúdos como matemática, literatura, história dentre outros.

No âmbito escolar, as atividades propostas como recurso didático, não tem a intenção de formar músicos, mas ter o contato direto a partir da vivência com a linguagem musical, favorecendo a abertura para regiões sensoriais que facilitam o processo de expressão das emoções, contribuindo para a formação humana, além de desempenhar um papel importante no desenvolvimento da concentração, positivando assim, sua melhoria na aprendizagem de disciplinas como matemática e auxiliando também na leitura e outras habilidades linguísticas.

As atividades musicais dentro da escola podem desenvolver inúmeras habilidades, além de contribuir efetivamente para minimização de aspectos físicos, oferecendo atividades que podem gerar alívio às tensões decorrentes de instabilidades emocionais ou até mesmo a fadiga, auxilia também no quesito psíquico, agenciando o processo de expressão, descarga emocional e a comunicação por meio dos estímulos sonoros e musicais e por fim, promove o melhoramento da saúde mental, quando incita o desenvolvimento do sentido da harmonia, ordem, compreensão e organização.

A utilização da música em sala de aula poderá se dar de maneira tradicional, com um professor de música formado na área ou outros professores de outras áreas de conhecimento, utilizando recursos como aparelhos de reprodução de mp3, com o auxílio de letras ou usando outro mecanismo de tecnologia digital, uma vez que os recursos de softwares para o ensino da música já fazem presente na realidade de muitas escolas favorecendo a construção do conhecimento aliando-se ao prazer tecnológico.

Outra possibilidade de recurso que podem ser introduzidos no dia a dia em sala de aula de maneira mais simples é a utilização do aparelho de som, acrescido do CD e letras impressas, sendo utilizado de maneira direta no processo metodológico ou mesmo como jogos e brincadeira, o que favorece uma eficácia maior quando relaciona-se a alunos deficientes.



Tratando-se de alunos com paralisia cerebral, pode-se utilizar apenas do recurso auditivo, quando a motricidade ou a visão dos mesmos estejam comprometidas.

Dessa forma, o professor precisa desfrutar da música como recurso pedagógico capaz de auxiliar em especial no desenvolvimento da linguagem dentro do processo de ensino aprendizagem, estimulando os alunos com a inserção da música por meio das interpretações textuais, onde os mesmos demonstrarão a construção dos sentidos e sentimentos advindos da realidade cotidiana a qual estão inseridos e não apenas aos recursos linguísticos presentes nos textos.

Assim, no contexto escolar, não apenas o aluno deficiente com problemas na oralidade precisará necessariamente de ser instrumentalizado, mas devemos perceber que o professor faz parte desse processo e o mesmo necessita de capacitações para utilização de recursos adequados para trabalhar em sala de aula com esses alunos com distúrbios severos na região da fala e motora, fazendo com que o educando tenha autonomia para demonstrar as suas verdadeiras habilidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música consegue dissolver as barreiras das limitações através do princípio de socialização no ambiente escolar, favorecendo a aproximação das pessoas e assim, transforma-se em um amplo instrumento pedagógica contribuindo para a inclusão de todos.

Dessa forma, a pesquisa mostrou que a educação musical no contexto educacional, tem uma significância igualitária e fundamental no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, contribuindo com o processo cognitivo, motor e social auxiliando em habilidades necessárias para formação humana na escola.

A afasia decorrente da paralisia cerebral pode afetar diretamente o desenvolvimento da linguagem a assim comprometer o desenvolvimento global. De tal modo, nota-se que a linguagem é uma ferramenta imprescindível no desenvolvimento cognitivo e



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

social do ser humano, pois irá auxiliar na construção de habilidades necessárias para sua sobrevivência.

A música por sua vez, integra esse processo, auxiliando os sujeitos afásicos, no desenvolvimento da linguagem verbal, através das suas funções cognitivas que podem ser obtidas através dos recursos didáticos utilizados no cotidiano escolar, que outrora evidenciavam que haveria perdas nas funções musicais do sujeito decorrente da lesão no hemisfério direito. Todavia, os estudos acerca da afasia e da música podem ser considerados limitados, pois os mesmos não levam em consideração a relação que há entre linguagem e linguagem musical, ou seja, oralidade/ fala e oralidade/canto.

Portanto, conclui-se que a música como fundamento da atividade social e cultural, exerce um grande papel no desenvolvimento do ser humano em toda sua existência e que há de fato uma relação entre linguagem e música, portanto, esta ligação vem contribuindo para a melhoria de diversas patologias através de processos terapêutico e sua inserção como instrumento pedagógico, bem como, o bom desenvolvimento da linguagem verbal em sujeitos afásicos afetados pela paralisia cerebral.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclo. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. P.138.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96

CARVALHEIRA, Germana Maria Gomes. A Comunicação suplementar e alternativa na construção da linguagem de crianças com paralisia cerebral: análise de uma proposta de intervenção. 2007, 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pernambuco, 2007.

COUDRY, M. I. H. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. Estudos da Língua(gem). Vitória da Conquista v. 6, n. 2 p. 7-36 dezembro de 2008

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha

KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosângela. Educação Musical e Educação Especial: Processo de inclusão no sistema regular de ensino. Textos e Debates, Boa Vista, Roraima, n. 15, p. 98-111, 2012.

KOCHE, José Carlos Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa / José Carlos Köche. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Pesquisa. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnica de pesquisa. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. p. 15 - 123.

LOURO, Viviane dos Santos; ALONSO, Luís Garcia; ANDRADE, Alex Ferreira de. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental de acordo com as normas atuais da ABNT. 25º edição. São Paulo: atlas s.a, 2004.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F. & CAMPOS, S.M. – Música e Neurociências Rev. Neurociências 8(2): 70-75, 2000.

SACKS, O. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

WALLON, Henri. *Psicologia e Educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975a. *Objetivos e métodos da psicologia*. Lisboa: Estampa, 1975b.

ZAPOROSZENKO, ANA et al. *COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E PARALISIA CEREBRAL: recursos didáticos e de expressão*. [S. l.], 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_ana_zaporoszenko.pdf. Acesso em: 2 mar. 2021

Recebido em: 27/08/2024

Aprovado em: 21/09/2024

Publicado em: 02/10/2024